

Advocacy and Policy Engagement for Social Impact

Youth for Exchange and Understanding

2026



Co-funded by
the European Union



Co-funded by the European Union

Cofinanciado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, contudo, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.

Artvocacy 4 (U)nion

“Defesa de direitos e engajamento político para impacto social”

MATERIAIS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Desenvolvido pela YEU International

2026

Índice

Siglas de defesa e políticas públicas	6
Introdução	7
O que é advocacy?	9
Por que isso é importante?	9
Como criar campanhas impactantes (Planejamento)	11
Passo 1: Defina sua visão e seus objetivos - o que precisa mudar?	11
Etapa 2: Dos problemas às soluções	12
Compreendendo o Contexto Social	13
Navegando pelo cenário político	14
Passo 3: Faça sua pesquisa	14
Etapa 4: Mapeie seu ecossistema	15
Etapa 5: Defina seus objetivos	16
Três níveis de objetivos	17
Passo 6: Elabore sua mensagem	18
Compreenda e adapte ao seu público	18
Etapa 7: Mídia	19
Ferramentas tradicionais para influenciar	19
Um plano de ação prático de mídia em 7 etapas:	20
Etapa 8: Construa, envolva e ative sua comunidade	20
Alianças Estratégicas: Encontrando Força na Diversidade	20
A Escada da Participação	20
Ativação Segura e Ética	21
Lista de verificação para defesa inclusiva	21
Etapa 9: Planeje suas ações	22
Cronograma de Ação: O Tempo é Tudo	22
Gerenciamento de Recursos e Riscos	22
Lista de verificação para planejamento de ações	22
Etapa 10: Monitore e avalie seu impacto	23
Monitoramento versus avaliação: a diferença	23
Medindo o sucesso: indicadores de mudança	23
O Ciclo de Aprendizagem	23
A Jornada da Defesa de Direitos: Da Aprendizagem à Influência - O Estudo de Caso dos Surfistas Éticos	24
Advocacia em vários níveis: do local ao europeu	24
A Caixa de Ferramentas Digital: Criando e Amplificando	25

Resultados de Alto Impacto	25
Ferramentas de colaboração	25
Sustentabilidade: Garantindo a Continuidade da Onda	25
Declaração final: Um futuro moldado pela juventude	26
Defesa de direitos e valores sindicais	26
Lista de verificação final: Você está pronto?	26
Recomendações para o workshop	28
Resumo das Sessões de Treinamento	31
Recursos	40

Siglas de defesa e políticas públicas

1. **YEU Internacional:** Juventude para o Intercâmbio e Compreensão Internacional
2. **EYF (Fundação Europeia da Juventude):** Instituição criada pelo Conselho da Europa para fornecer apoio financeiro e educacional às atividades da juventude europeia.
3. **OSC (Organização da Sociedade Civil):** Trata-se de qualquer grupo voluntário sem fins lucrativos e independente do governo, como o seu grupo de jovens ou uma ONG.
4. **NFE (Educação Não Formal)** Aprendizagem que ocorre fora do sistema escolar tradicional — como oficinas, intercâmbios juvenis ou projetos comunitários.
5. **SMART (Específico, Mensurável, Atingível, Relevante e Temporal):** Uma fórmula utilizada para garantir que os objetivos da sua campanha sejam claros e realistas.
6. **M&A (Monitoramento e Avaliação):** O processo de acompanhar seu trabalho enquanto o realiza e medir os resultados após a conclusão.
7. **YFJ (Fórum Europeu da Juventude):** A principal plataforma para organizações juvenis na Europa e criadora da estrutura de defesa de direitos em 10 etapas.

Introdução

O **Manual de Advocacia e Envolvimento Político** foi desenvolvido como parte do Projeto Artvocacy 4 (U)nion para **capacitar organizações da sociedade civil (OSC) e jovens líderes** a participarem ativamente na formulação de políticas e a impulsionarem mudanças sociais significativas. O manual oferece uma **estrutura passo a passo**, combinando conceitos-chave, ferramentas práticas e exercícios para orientar a criação de campanhas de advocacy eficazes e o envolvimento estratégico com os decisores políticos. Neste contexto, a **YEU International** lidera o desenvolvimento do manual, garantindo que as OSC e os jovens líderes tenham acesso a **orientação prática, exemplos concretos e estratégias acionáveis** para desenvolverem iniciativas de defesa de direitos com grande impacto.

Embora este manual se baseie em estruturas europeias já estabelecidas de defesa dos direitos da juventude, adapta-as à metodologia ARTEvocacia, onde a expressão artística se torna uma linguagem cívica e uma ferramenta estratégica de defesa. Na ARTEvocacia, a arte não é uma atividade secundária; é um mecanismo para o diálogo político, a mobilização pública e a participação democrática.

Artística em defesa da (U)nion é um projeto europeu de três anos liderado pela MasterPeace que combina **ativismo artístico e defesa de políticas** para fortalecer o envolvimento dos cidadãos, capacitar as OSC e promover os valores da UE. Operando em trios rotativos de países da UE, combina **métodos artísticos, como teatro, música e narrativa digital, com educação cívica** para promover a inclusão, a participação juvenil e o envolvimento democrático. No primeiro ano, liderado pela Polónia, Grécia e Portugal sob o conceito “A Arte como Palco para o Diálogo”, o projeto destaca iniciativas importantes que utilizam música, teatro e narrativas inclusivas para ligar os cidadãos aos debates políticos.

A YEU International possui vasta experiência no empoderamento de jovens e organizações da sociedade civil, promovendo a participação ativa nos processos de tomada de decisão e o desenvolvimento de estratégias de advocacy bem-sucedidas. Eis o que podes aprender com o manual da YEU International:

- **Compreendendo as estruturas políticas** – Navegar pelos processos de formulação de políticas a nível local, nacional e europeu.
- **Desenvolvendo estratégias de defesa eficazes** – Criar mensagens convincentes, mobilizar apoio e envolver as principais partes interessadas.
- **Influenciar os tomadores de decisão** – Construir alianças, fazer lobby e usar a defesa de direitos baseada em evidências.
- **Defesa digital e campanhas online** – Maximizar o alcance e o impacto por meio de plataformas digitais e mídias sociais.

O manual também inclui uma **abordagem de treinamento estruturado**, incluindo workshops interativos, exercícios de simulação, estudos de caso e práticas de mapeamento de stakeholders e planejamento de campanhas. Além disso, fornece ferramentas para **monitorar, avaliar e mensurar o impacto das políticas**, garantindo que as ações de defesa resultem em mudanças sustentáveis.

Cada etapa do manual foi concebida para orientar organizações da sociedade civil e jovens líderes em **construindo campanhas impactantes**, influenciando agendas políticas e utilizando estrategicamente ferramentas digitais e métodos de engajamento. Ao final deste manual, os leitores serão capazes de:

1. Compreender os processos de formulação de políticas e identificar oportunidades de intervenção.
2. Planejar e executar estratégias de defesa bem estruturadas e baseadas em evidências.
3. Interagir com os tomadores de decisão e as partes interessadas de forma ética e eficaz.
4. Utilize plataformas digitais e redes sociais para ampliar o impacto de suas campanhas.
5. Monitorar, avaliar e ajustar as ações de defesa de direitos para garantir uma mudança sustentável.

Este manual pretende ser um **recurso prático, acessível e replicável**, servindo como guia para qualquer OSC ou jovem líder interessado em promover mudanças reais na sociedade, fortalecendo sua capacidade de atuar como agentes de transformação.

O que é a advocacia?

A defesa de direitos abrange uma série de atividades destinadas a apoiar uma causa ou política específica, seja para o público em geral ou para um grupo marginalizado. É o processo estratégico de influenciar decisões que afetam a vida das pessoas. Nos campos da investigação, da formulação de políticas e da governação, o termo geralmente refere-se à participação cívica, ao lobby político ou à representação direta de terceiros.

Longe de ser um pedido de favores, a defesa de direitos é **uma declaração forte de que tu pertences**. No mundo da formulação de políticas, a defesa de direitos trabalha para dar voz aos mais afetados por sistemas injustos, garantindo que as novas leis priorizem as necessidades daqueles que muitas vezes são deixados para trás. As atividades de defesa de direitos incluem uma ampla gama de ações, como:

- **Educação Pública:** Compartilhar informações para mudar a forma como as people pensam.
- **Pesquisar:** Reunir informações para compreender problemas e propor soluções.
- **Mobilização:** Organizar pessoas para agirem em conjunto.
- **Desenho de políticas:** Ajudar a definir a agenda e a redigir novas regras.
- **Lobby:** Reuniões diretas com os tomadores de decisão.
- **Monitoramento:** Verificar se as políticas estão realmente funcionando e fornecer feedback.
- **Trabalho eleitoral:** Participar em atividades relacionadas com a votação e os candidatos.

Por que isso é importante?

Em tempos de retrocesso democrático e ascensão do populismo e do nacionalismo, é vital que os jovens, a geração capaz de impulsionar a mudança, se engajem em uma defesa firme para garantir que ninguém seja deixado para trás. Nesse contexto, a defesa de direitos deve ser usada como uma ferramenta decisiva para desafiar e transformar o status quo.

O ativismo juvenil capacita os jovens a defenderem seus próprios direitos, transformando-os de beneficiários passivos em líderes ativos e partes interessadas. Muitas vezes, os pontos fortes, a voz e as preferências dos jovens permanecem ignorados por governos e formuladores de políticas; o ativismo oferece a plataforma para mudar essa realidade. Ele cria um grupo de defensores informados que trazem perspectivas juvenis essenciais para a mesa de tomada de decisões. Mais importante ainda, os jovens defensores são frequentemente motivados pelo

desejo de melhorar o mundo para as futuras gerações. Tendo vivenciado esses sistemas, eles estão singularmente preparados para defender tanto suas próprias necessidades quanto as de seus pares.

Para teres sucesso na tua missão, este manual segue um processo estruturado de 10 etapas para a defesa dos direitos da juventude, adaptado das práticas europeias voltadas para jovens e aprimorado pela experiência da YEU International em envolvimento político:

1. **Defina sua visão e seus objetivos** – O que precisa mudar?
2. **Dos problemas às soluções** – Modelos, modelos e mais modelos!
3. **Faça sua pesquisa** – Fatos e dados.
4. **Mapeie seu ecossistema** – Mapeamento do poder das partes interessadas.
5. **Defina seus objetivos SMART** – A base da sua estratégia.
6. **Elabore sua mensagem** – Enquadramento, narrativa e construção de histórias.
7. **Divulgue sua mensagem** – Trabalhar com os meios de comunicação.
8. **Construa, envolva e ative sua comunidade** – Poder para o povo!
9. **Planeje suas ações** – Cronograma, ferramentas e o "Grande Lançamento".
10. **Monitorar e avaliar** – Meça a mudança que você gerou.

A defesa de direitos vai muito além de uma obrigação profissional; é um ato de empoderamento cívico que pertence a todos. Para os profissionais que trabalham com jovens, é uma ferramenta para dismantelar as barreiras sistêmicas que impedem o acesso a oportunidades por parte de grupos marginalizados. No atual contexto político, não basta que os jovens estejam simplesmente informados. Eles precisam ser estrategicamente capacitados para reivindicar seu lugar à mesa de decisões. Por meio da defesa de direitos, os jovens deixam de ser sujeitos passivos das políticas públicas e se tornam os arquitetos do seu próprio futuro.

O caminho entre identificar um problema e alcançar uma solução sistêmica raramente é linear, mas é uma jornada que vale a pena percorrer. Munido da definição do "quê" e da convicção do "porquê", estás pronto para começar o trabalho prático. Nos capítulos seguintes, detalharemos o processo de 10 etapas para transformares a tua visão numa realidade onde ninguém fique para trás.

Como criar campanhas impactantes (Planejamento)

Passo 1: Defina sua visão e seus objetivos - o que precisa mudar?

O que precisa mudar?

Antes de agir, precisas de clareza. No âmbito da prática europeia de defesa dos direitos da juventude, uma campanha impactante surge de uma análise minuciosa da realidade. Não basta identificares o que está errado; precisas de entender por que razão as coisas são como são.

1.1. Analise o problema

Para evitar combater os sintomas em vez das causas, responda às seguintes perguntas:

- Qual é o problema central? Defina-o de forma clara e específica.
- Por que isso é um problema? Quais são os impactos reais na vida dos jovens?
- Quem define isso como um problema, e quem pode não ver como tal?
- Como o problema é atualmente apresentado publicamente e o que se tem dito sobre ele?
- Sintoma versus causa: o que estou vendo é o problema real ou apenas o resultado de algo mais profundo?
- As raízes: Que estruturas (leis, falta de orçamento) ou sistemas de crenças (preconceitos, cultura política) sustentam essa situação?

1.2. Identificar os afetados

- Quem são as pessoas ou grupos mais afetados? Lembre-se: o impacto das OSCs aumenta quando as vozes dos mais afetados estão no centro da solução.

1.3. Desenhe a Visão

- Qual seria a situação ideal? Se o seu trabalho de defesa fosse 100% bem-sucedido amanhã, como seria o mundo para esses jovens?
- Após refletir sobre essas questões, tente descrever em apenas uma frase a mudança que sua ação de defesa deve alcançar. Essa será sua "Visão Geral" para todas as etapas seguintes.

Dica da ARTEvocacia: A construção de uma visão também pode ser um exercício criativo. Convida os jovens participantes a desenharem a sua “cidade ideal”, escreverem um texto de poesia dita (spoken word) sobre mudanças ou criarem uma instalação de arte simbólica que

represente o futuro que desejam ver. A construção criativa de uma visão fortalece o sentimento de pertença e a ligação emocional com os objetivos da causa.

Etapa 2: Dos problemas às soluções

É importante que estruture os teus pensamentos e chegues a um ponto em que possas resolver os problemas de forma mais sistemática. Depois de identificares o problema na Etapa 1, o desafio é conceberes a solução. Uma OSC (Organização da Sociedade Civil) de impacto não se limita a apresentar queixas; ela apresenta recomendações políticas concretas. Se desejas influenciar a agenda, deves facilitar o trabalho dos decisores políticos, fornecendo um caminho claro a seguir.

A ferramenta: Árvore de Problemas e Objetivos

A árvore de problemas é uma ferramenta eficaz de reflexão e visualização para analisar as causas e os efeitos do(s) principal(is) problema(s) que você identificou.

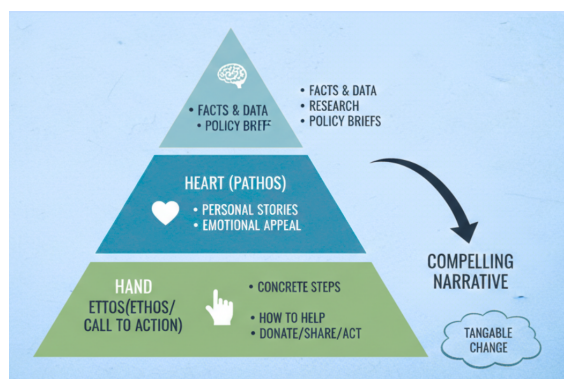
- O tronco: Representa o seu principal problema.
- As raízes: representam as causas, o "porquê" por trás do problema.
- Os galhos e as folhas representam os efeitos e o impacto sobre as pessoas e os grupos.

Como usar:

1. Mapeie o problema: Escreva a questão central no código principal.
2. Identificar as causas: Use post-its para representar as raízes e identificar as estruturas subjacentes.
3. Articule os efeitos: Anote os impactos concretos nos seus grupos-alvo nos ramos.
4. A Inversão: Transforme cada afirmação negativa em um objetivo positivo. Por exemplo, "Falta de espaços para jovens" (Raiz) torna-se "Aumentar o acesso a centros para jovens" (Objetivo).

2.1. Construindo seu Modelo de Solução

Agora que sua árvore transformou "problemas" em "objetivos", você pode começar a elaborar as propostas específicas. Pergunte à sua equipe:



- O que deve ser feito? (por exemplo, criar uma nova lei, realocar um orçamento ou lançar um programa nacional).
- Quem deve fazer isso? Qual instituição é responsável? (Um Ministério, a Câmara Municipal ou o Parlamento?).
- Como será financiado? Propor uma solução sem considerar o custo é um erro comum que pode prejudicar a credibilidade de uma OSC (Organização da Sociedade Civil).

2.2. O Filtro de Viabilidade (Lista de Verificação)

Para que sua solução seja levada a sério pelos tomadores de decisão, ela deve ser:

1. Legítimo: Foi cocriado com a participação dos jovens afetados?
2. Baseado em direitos: protege ou amplia os direitos fundamentais?
3. Proporcional: A solução resolve o problema sem criar três novos problemas?

2.3. A estratégia do "Documento de Políticas"

Na prática de defesa dos direitos da juventude, as OSCs são incentivadas a preparar um documento conciso (de 1 a 2 páginas) que resuma essa solução. Os formuladores de políticas não têm tempo para ler 50 páginas. Eles querem saber: O Problema — A Solução — O Próximo Passo.

Compreendendo o Contexto Social

Antes de lançar sua campanha de defesa de direitos, você precisa entender o contexto social em que está inserido. Para que seu documento de política seja bem-sucedido, você precisa construir uma ampla base de apoio ao seu redor, com pessoas de diferentes setores da sociedade. Ao analisar seu ambiente, você pode identificar diversas perspectivas e começar a cultivar os relacionamentos necessários para impulsionar sua solução.

A defesa de uma causa é profundamente humana. Questões que lhe parecem simples podem desencadear fortes reações emocionais em outros. Embora alguns se tornem seus maiores aliados, outros podem estar profundamente enraizados em sua oposição devido a razões culturais, históricas ou pessoais. Pesquisar essas dinâmicas sociais e culturais permite que você navegue em situações delicadas com estratégia e empatia.

Perguntas para orientar sua análise de contexto:

Antes de agir, é preciso compreender o ambiente. Utilize estas cinco perspectivas para mapear o cenário:

1. **Principais intervenientes (influência das partes interessadas):** Quem tem o poder de mudar as coisas? Olhe além dos políticos, incluindo grupos de jovens, conselhos

escolares e líderes comunitários. Identifique quem irá apoiá-lo e quem poderá se opor a você.

2. **Relações e História:** Qual é o histórico entre os grupos que você identificou acima? Existe uma base de confiança, ou você está entrando em um espaço onde já existem tensões ou desentendimentos antigos?
3. **Fatores culturais e sociais:** De que forma fatores como religião, raça, etnia, gênero e tradições locais influenciam a maneira como a comunidade vê a sua causa?
4. **Esforços anteriores:** O que já foi tentado antes? Compreender os sucessos e fracassos anteriores evitará que você repita os mesmos erros e ajudará a construir sobre o que funcionou.
5. **Segurança e proteção:** Este trabalho pode colocar os jovens em risco? Estabeleça sempre regras claras de segurança física e digital antes de iniciar a sua campanha.

Navegando pelo cenário político

Toda iniciativa de defesa de direitos opera dentro de um contexto político. Isso se refere às estruturas formais, regras e pessoas que regem a sua causa. Para influenciar a agenda política, você precisa entender como o poder funciona na prática.

1. Mapeando a estrutura de poder

Faça estas perguntas fundamentais para entender as "regras do jogo":

- Os tomadores de decisão: Quem tem a autoridade final para fazer a mudança que você deseja?
- Pontos de acesso: Como você pode contatá-los? É por meio de reuniões públicas, petições formais ou cartas diretas?
- Representatividade: Que estruturas locais, como conselhos ou comissões de jovens, já existem para representar os comunidade?

2. Analisando a política versus a realidade

Analise mais detalhadamente as regras existentes:

- A lacuna na implementação: Existem boas políticas já documentadas que não estão sendo seguidas? Identificar uma "promessa não cumprida" é uma ferramenta poderosa de defesa de direitos.

Passo 3: Faça sua pesquisa

A pesquisa é o que transforma sua paixão em uma proposta profissional. Quando uma OSC apresenta um argumento embasado em evidências sólidas, ele deixa de ser uma "queixa" e se torna um "apelo à ação" que os tomadores de decisão não podem ignorar facilmente. No âmbito do Fórum Europeu da Juventude (YFJ), isso é conhecido como Advocacia Baseada em Evidências. É a base da sua credibilidade, portanto, pesquise o tema, colete políticas, artigos acadêmicos e informações da mídia e da sociedade civil.

Ao coletar dados, você comprova que a questão que está abordando é uma prioridade social real, e não apenas uma opinião pessoal. As evidências permitem que você refute a oposição com fatos e, mais importante, ajudam a identificar a "lacuna de implementação", ou seja, a diferença entre o que a lei promete e o que os jovens realmente vivenciam.

Para obter uma visão completa, você deve usar informações tanto "internas" quanto "externas":

- **MesaPesquisa (Os Fatos):** Procure dados existentes. Isso inclui relatórios governamentais, estudos acadêmicos, documentos orçamentários e leis vigentes. Dica: Verifique se o governo assinou tratados internacionais (como a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança) que está ignorando atualmente.
- **A arte como pesquisa:** Métodos criativos como teatro fórum, fotografia participativa, narrativa digital ou oficinas de mapeamento visual podem servir como ferramentas de pesquisa qualitativa. Esses métodos ajudam a revelar realidades vividas que as pesquisas tradicionais podem não compreender.
- **Envolvimento pessoal (As histórias):** Coletar "experiências vividas". Realizar pesquisas com jovens, organizar grupos focais ou entrevistar especialistas e líderes comunitários. Embora uma estatística como "30% de desemprego entre os jovens" mostre a dimensão do problema, uma citação pessoal ou um estudo de caso de um jovem proporciona o impacto emocional.

Nas práticas de defesa lideradas por jovens, sugerimosAs organizações da sociedade civil não devem apenas analisar um problema uma única vez, mas sim monitorá-lo ao longo do tempo. Ao acompanhar a evolução de uma situação, é possível identificar tendências. Se for possível comprovar que um problema está se agravando apesar das políticas vigentes, cria-se um senso de urgência que obriga os formuladores de políticas a prestarem atenção.

Etapa 4: Mapeie seu ecossistema

Mesmo a proposta política mais perfeita (Etapa 2), respaldada pela melhor pesquisa (Etapa 3), fracassará se for direcionada à pessoa errada. Se você quer que sua voz faça a diferença, precisa entender quem realmente toma as decisões e quem as influencia. Nesta etapa, uma

OSC deve passar da coleta de fatos para a identificação dos pontos de entrada dentro do sistema político e social onde sua influência terá maior impacto.

Identificando os jogadores

Para navegar com eficácia neste ecossistema, categorize seus stakeholders com base em seu papel:

- **Tomadores de decisão:** Esses são seus principais alvos. Eles detêm a autoridade formal para implementar sua solução, como um Ministro, um Prefeito ou uma Comissão Parlamentar.
- **Influenciadores:** Esses atores não votam nas leis, mas influenciam a opinião daqueles que votam. Isso inclui a mídia, consultores técnicos e especialistas renomados.

Aliados e oponentes: Os aliados fornecem a força coletiva necessária para impulsionar uma causa. Os oponentes são aqueles cujos interesses podem entrar em conflito com a sua proposta; compreendê-los é fundamental para preparar seus contra-argumentos.

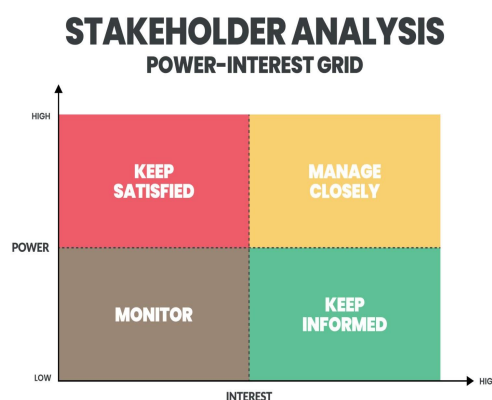
Assim que sua lista estiver pronta, você precisa ir além dos nomes e analisar as posições de cada um. A Matriz Poder/Interesse é uma ferramenta de defesa de interesses amplamente utilizada que ajuda você a decidir onde concentrar seus esforços.

Mapear os Guardiões Culturais: Nas campanhas de defesa de causas culturais, nem toda a influência provém de cargos políticos. Agentes culturais como organizadores de festivais, diretores de escolas, curadores de arte ou influenciadores locais podem exercer um poder informal significativo na formação da opinião pública.

Faça estas perguntas essenciais para cada parte interessada:

- Poder: Eles têm um alto nível de influência para gerar mudanças?
- Interesse: Eles se importam com o problema? Por que sim ou por que não?
- Recursos: O que eles podem dedicar para ajudar (ou atrapalhar) a solução?
- Alinhamento: São aliados que te apoiam ou oponentes que te bloquearão?

Sua tarefa final é descobrir o "Quem e o Quê". Para as partes interessadas de alta prioridade, identifique quem as influencia. Se não conseguir contatar um político diretamente, procure o



assessor, o veículo de comunicação ou o líder comunitário que ele ouve. Essa "influência indireta" costuma ser a chave para colocar sua questão na agenda.

Resumindo o processo de defesa dos direitos da juventude:

1. Lista: Identifique todas as pessoas envolvidas no problema.
2. Analise: Coloque-os na matriz Poder/Interesse.
3. Elabore uma estratégia: Decida se deve abordar o tomador de decisões diretamente ou por meio de atores que influenciam sua posição.

Etapa 5: Defina seus objetivos

Um objetivo é uma declaração precisa do que você deseja alcançar, quem o tornará realidade e em quanto tempo. Enquanto sua Visão é o seu sonho a longo prazo, seus Objetivos são os marcos específicos que o levarão até lá.

☐ O Quadro SMART

Para garantir que seus objetivos sejam suficientemente fortes para impulsionar uma campanha, tanto a YFJ quanto a UNICEF recomendam o seguinte: **INTELIGENTE** critérios. Cada objetivo que você escrever deve ser:

- Especifique: O que exatamente você deseja mudar? Evite palavras vagas como "melhorar" sem especificar como.
- Mensurável: Como você provará que obteve sucesso? (por exemplo, um aumento de 10%, 5 novos centros, 1 nova política).
- Viável: Isso é realista considerando os recursos da sua OSC e o contexto político que você mapeou na Etapa 4?
- Relevante: Este objetivo realmente resolve as causas principais identificadas na sua Árvore de Problemas?
- Com prazo definido: Qual é o seu prazo? Sem uma data, a defesa de uma causa muitas vezes fica estagnada.



Três níveis de objetivos

Uma estratégia de defesa sofisticada geralmente divide os objetivos em três níveis para demonstrar o progresso:

1. Objetivos do processo: Metas internas, como "Construir uma coalizão de 10 organizações juvenis até junho".
2. Objetivos de influência: Mudanças na mentalidade dos tomadores de decisão, como "Fazer com que o Ministro reconheça publicamente o desemprego juvenil como uma prioridade".
3. Objetivos de resultado: A mudança política final, como "A aprovação da Estratégia Nacional da Juventude pelo Parlamento".

Ao definir objetivos SMART claros agora, você economiza espaço e tempo nas seções posteriores do seu manual (como Monitoramento e Avaliação), porque já terá uma "régua" para medir seu impacto.

Passo 6: Elabore sua mensagem

No cerne de todo processo de defesa de direitos está a comunicação. Seu objetivo é criar mensagens que não apenas alcancem seus públicos-alvo, mas que também resultem em uma mudança de crenças e de comportamento.

Uma mensagem só é eficaz se for lembrada, provocar uma resposta emocional e motivar o público a agir. Embora não exista uma fórmula mágica, as seguintes estratégias de defesa de uma causa ajudarão você a moldar sua narrativa:

Defina sua mensagem principal.

O enquadramento consiste em escolher a linguagem que define, desde o início, como as pessoas pensam sobre o seu tema. Ao selecionar palavras ou slogans específicos, você estabelece os limites do debate.

Exemplo: No debate sobre o aborto nos EUA, os termos "pró-escolha" e "pró-vida" são enquadramentos poderosos que estabelecem imediatamente uma narrativa específica para cada lado.

Fale com o coração, a cabeça e a mão.

Para motivar uma pessoa à ação, sua mensagem deve abordar três áreas distintas:

- Coração: Como fazer com que eles se importem? Use emoções como esperança, raiva ou empatia.
- Cabeçalho: Quais são os fatos inegáveis? Apresente os números impressionantes e a solução concreta que você identificou na Etapa 3.
- Mão: O que eles devem fazer agora? Toda mensagem precisa de uma "Chamada à Ação" clara.

Compreenda e adapte ao seu público

Não se pode falar com um ministro do governo da mesma forma que se fala com um jovem ativista nas redes sociais.

- Para apoiadores: Use chamadas à ação energéticas e emotivas.
- Para tomadores de decisão: Utilize relatórios profissionais focados na viabilidade e no impacto.
- Para jornalistas: Elabore manchetes claras e apresente histórias com foco no lado humano.

Testar e expandir além do texto

Antes de lançar a campanha, teste sua mensagem com pessoas de fora da sua organização. Por exemplo, amigos e familiares são ótimos para verificar se a mensagem é clara e impactante. Lembre-se de que uma mensagem é mais do que apenas palavras; imagens, vídeos e sons costumam ser mais eficazes para despertar emoções do que um texto.

Mensagens da ARTEvocacia: Na defesa de causas artísticas liderada por jovens, a tua mensagem pode ser expressa através de performances, pinturas, projeções, canções ou exposições. A expressão artística alcança muitas vezes públicos que os relatórios formais não conseguem atingir. Certifica-te de que a produção artística está claramente ligada a uma exigência política para evitares ações simbólicas sem direcionamento estratégico.

Visão Estratégica

Organizações da sociedade civil bem-sucedidas utilizam uma abordagem consistente em todas as plataformas. Seja um tweet ou uma reunião formal, a narrativa central permanece a mesma, garantindo que a mensagem "se fixe" na mente do público e dos formuladores de políticas.

Etapa 7: Mídia

Embora as redes sociais tenham mudado a forma como formamos opiniões, a mídia tradicional (TV, imprensa, rádio) ainda desempenha um papel vital no "mercado cognitivo". Ela funciona como um poderoso eco para sua campanha e é uma das maneiras mais eficazes de atrair a atenção dos formuladores de políticas.

A chave para a atenção da mídia: Noticiabilidade

Jornalistas não apenas reportam informações; eles reportam **histórias**. Para que sua OSC seja notada, sua mensagem precisa ser "noticiável". Na prática de defesa de direitos liderada por jovens, procure por:

- O fator choque: um depoimento impactante, um escândalo ou uma injustiça flagrante.
- A tendência: Seu tema faz parte de um movimento social mais amplo (por exemplo, mudanças climáticas ou saúde mental)?
- A novidade: os jornalistas querem uma nova história ou uma nova perspectiva sobre uma já existente.

Ferramentas tradicionais para influenciar

- Comunicados de imprensa: Seja breve e objetivo. Fundamental: Sempre faça um acompanhamento após o comunicado de imprensa. Divulgação com um telefonema para jornalistas importantes.
- Entrevistas: Elas são o "santo graal" da defesa de causas. Sempre prepare suas respostas com antecedência.
- Artigos de opinião: Escreva artigos de opinião para jornais, contextualizando o debate com suas próprias palavras.

Dica profissional: Segurança e riscos digitais

Antes de escolher o canal, avalie os riscos. Em contextos sensíveis, certas plataformas digitais podem ser monitoradas. Certifique-se de que a sua escolha não exponha os jovens defensores a assédio ou riscos legais. Utilize sempre comunicação segura para o planejamento interno.

Um plano de ação prático de mídia em 7 etapas:

1. Aprimore seu discurso de um minuto para jornalistas.
2. Liste os principais momentos/ganchos da sua campanha.
3. Mapeie o consumo de mídia do seu público-alvo.
4. Identifique jornalistas relevantes em seu ecossistema.
5. Após cada e-mail, faça uma ligação telefônica.
6. Prepare-se para entrevistas com uma lista de perguntas e respostas.
7. Conecte-se com as novas mídias (YouTube, blogs, podcasts).

Etapa 8: Construa, envolva e ative sua comunidade

A defesa de direitos não é uma missão individual. Embora sua OSC possa ter a visão, é o trabalho em equipe que a realiza. **poder coletivo** de um movimento que força os tomadores de decisão a agir. Esta etapa consiste em passar de um pequeno grupo de planejadores para uma coalizão ampla e diversificada. Ao construir uma comunidade, você garante que sua mensagem ressoe pelos canais certos com uma força que não possa ser ignorada.

Como observa o Manual YFJ 2023, "Construir uma comunidade não se resume a números; trata-se de criar um senso de pertencimento e poder coletivo."

Alianças Estratégicas: Encontrando Força na Diversidade

Não busque apenas parceiros idênticos a você. Seguindo a lógica de "Construção de Alianças" da UNICEF, você deve procurar preencher suas lacunas de poder:

- O Aliado Técnico: Estabeleça parcerias com institutos de pesquisa ou universidades para fortalecer sua "Cabeça" (dados e evidências).
- O Aliado Influyente: Identifique "aliados improváveis", como sindicatos de professores ou empresas locais, que já têm acesso direto aos tomadores de decisão.
- O Aliado de Base: Conecte-se com clubes de jovens locais para garantir que sua campanha permaneça enraizada em experiências reais e vividas (o "Coração").

A Escada da Participação

Nem todos os apoiadores têm tempo para serem ativistas em tempo integral. Ofereça uma "Escada de Engajamento" para manter sua comunidade ativa sem sobrecarregá-la:

- Nível 1 (Baixo Esforço): Assinar petições, seguir redes sociais ou compartilhar uma publicação.
- Nível 2 (Esforço Médio): Participar de uma reunião pública ou contribuir com uma história pessoal para um documento de política pública.
- Nível 3 (Alto Esforço): Participar da equipe principal de planejamento, falar com a mídia ou se reunir diretamente com um político.

Princípio da Cocriação: Na advocacia artística, os jovens não devem apenas se mobilizar em torno de uma campanha, mas também cocriar suas produções artísticas. A cocriação evita o mero simbolismo e garante uma representação autêntica.

Ativação Segura e Ética

Ao mobilizar outras pessoas, especialmente os jovens, o Guia de Defesa dos Direitos da Juventude do UNICEF nos lembra que a segurança é fundamental:

- **Consentimento informado:** Garantir que todos os parceiros compreendam os riscos potenciais da campanha (por exemplo, visibilidade pública ou rastreamento digital).
- **Inclusão significativa:** Evite o "tokenismo". Garanta que as vozes marginalizadas em sua comunidade tenham voz na estratégia, e não apenas um rosto no cartaz.
- **Ação Coordenada:** Utilize ferramentas seguras (como mensagens criptografadas) para alinhar sua coalizão antes de uma grande "Ação", garantindo que todos estejam protegidos e alinhados em relação à mensagem.
- **Visão Estratégica:** Um grupo só é forte se souber se comunicar. Escolha uma equipe pequena e diversificada para ser seu "Centro de Comando". Eles podem tomar decisões rápidas quando as coisas mudam repentinamente. Esse grupo deve incluir as vozes daqueles mais afetados pela questão.

Lista de verificação para defesa inclusiva

Antes de começar, pergunte à sua equipe:

- **Acessibilidade:** Todos podem usar seus materiais? Pense em legendas para vídeos, descrições de imagens e no uso de palavras simples.
- **Estrutura de poder:** Os jovens líderes têm poder real para tomar decisões ou são os funcionários mais experientes que estão tomando todas as decisões?
- **Linguagem gentil e inclusiva:** Sua mensagem faz com que a comunidade se sinta forte ou a faz parecer "vítima"?
- **Vozes reais:** As pessoas que estão falando com os noticiários são realmente da comunidade que enfrenta o problema?

Análise Estratégica - O "Grupo de Decisão" Um grupo só é forte se souber se comunicar. Escolha uma equipe pequena e diversificada para ser seu "Centro de Comando". Eles podem tomar decisões rápidas quando as coisas mudam repentinamente. Esse grupo deve incluir as vozes daqueles mais afetados pela questão.

Etapa 9: Planeje suas ações

O planejamento é a ponte entre uma ótima ideia e um impacto bem-sucedido. Nesta etapa, reúnes todos os elementos que desenvolveste, os teus objetivos SMART (Etapa 5), a tua mensagem principal (Etapa 6) e os teus canais de media escolhidos (Etapa 7) e organiza-los num roteiro concreto e com prazos definidos.

De acordo com o Manual de Defesa de Direitos da YFJ, "Planejar suas ações significa garantir que você use seus recursos limitados onde eles terão o maior impacto". Isso significa coordenar sua coalizão (Etapa 8) para que todos saibam exatamente o que fazer e quando fazer.

Cronograma de Ação: O Tempo é Tudo

A defesa de uma causa consiste em acertar os "pontos de entrada" certos no momento certo. Seu plano deve ser construído em torno de um calendário de influência:

- Marcos políticos: Alinhe seu grande lançamento com uma votação governamental específica, um anúncio orçamentário ou uma audiência parlamentar.
- A "Aposta": Utilize datas internacionais (como o Dia Internacional da Juventude) ou marcos locais para dar à mídia um motivo para cobrir sua história agora.
- Fluxo Sequencial: Garanta que suas campanhas públicas (criando pressão) aconteçam antes de suas reuniões de alto nível (negociando soluções).

Gerenciamento de Recursos e Riscos

Antes de lançarmos o projeto, a UNICEF nos lembra de fazer uma verificação realista do nosso "Plano de Trabalho de Advocacy":

- Orçamento e capacidade: Você tem verba para o local? Seus voluntários têm tempo suficiente? É melhor realizar três ações de alta qualidade do que dez ações fracas.
- Registro de Riscos: Identifique o que pode dar errado. Se sua campanha nas redes sociais for alvo de comentários maldosos ou sua reunião for cancelada, qual é o seu "Plano B"?
- Segurança em primeiro lugar: Certifique-se de que sua equipe esteja treinada em segurança digital e física, especialmente se sua ação envolver manifestações públicas.

Lista de verificação para planejamento de ações

Para garantir que nada seja esquecido, cada ação em seu plano deve responder ao seguinte:

- Objetivo: Qual meta SMART específica esta ação ajuda a alcançar?
- Público-alvo: Quem é exatamente a pessoa que estamos tentando influenciar com esta tarefa específica?
- Responsabilidades: Quem na coalizão está liderando isso? (Evite dizer "o grupo fará isso", você deve atribuir um nome).
- Prazo final: Qual é a data limite para a conclusão desta tarefa?

Etapa 10: Monitore e avalie seu impacto

A defesa de uma causa é uma maratona, não uma corrida de curta distância. Só porque uma campanha termina não significa que seu trabalho acabou. **Monitoramento e Avaliação** É o processo de analisar seus objetivos SMART para verificar se você realmente gerou mudanças.

Não se trata apenas de contar "curtidas" nas redes sociais, mas sim de entender se você alterou o poder ou mudou mentalidades.

Monitoramento versus avaliação: a diferença

Para manter sua defesa prática, distinga entre estas duas tarefas: uma para "tempo real" e outra para "fim de campanha":

- Monitoramento (durante): Consiste em acompanhar seu progresso ao longo do processo. Você está conseguindo as reuniões que solicitou? A mídia está utilizando suas estratégias de comunicação, que combinam emoção e razão? Caso contrário, o monitoramento permite que você faça ajustes no meio da campanha.
- Avaliação (posterior): Esta é a análise aprofundada, depois que a poeira assenta. A política mudou? Se não, você ao menos construiu uma coalizão mais forte para o próximo ano?

Medindo o sucesso: indicadores de mudança

Não busque apenas "a grande vitória". Tanto a UNICEF quanto a YFJ sugerem que se busque um progresso gradual:

- Indicadores de Resultados: Os dados quantitativos se concentrarão no número de assinaturas coletadas, no número de menções na imprensa ou nas reuniões realizadas com os tomadores de decisão.
- Indicadores de resultado: Dados qualitativos, que medirão, por exemplo, se um político começou a usar seu vocabulário? Seu tema passou de "Baixo Interesse" para "Alto Interesse" no seu Mapa de Partes Interessadas?
- Indicadores de impacto: A mudança a longo prazo poderá concentrar-se na aprovação de uma nova lei, na criação de uma rubrica orçamental ou no fim de uma prática discriminatória.

O Ciclo de Aprendizagem

O objetivo final do monitoramento e avaliação é a "memória institucional". Para uma OSC voltada para jovens, isso significa:

- Sessões de Feedback: Realize uma reunião de avaliação com sua coalizão. Qual foi a tática mais eficaz? O que representou um desperdício de recursos?
- Transparência: Compartilhe seus resultados com seus apoiadores. Isso gera confiança e aumenta a probabilidade de eles participarem da sua próxima campanha.
- Sustentabilidade: Documente seus contatos e lições aprendidas para que, se sua equipe mudar, o próximo grupo de jovens defensores não precise começar do zero.

Visão Estratégica: Se um objetivo não for atingido, o monitoramento e avaliação ajudam a explicar por que a meta estava errada ou por que o cronograma estava inadequado. Essa honestidade é o que torna uma OSC (Organização da Sociedade Civil) credível para seus parceiros e doadores.

A Jornada da Defesa de Direitos: Da Aprendizagem à Influência - O Estudo de Caso dos Surfistas Éticos

Os Surfistas Éticos: Empoderando Jovens Trabalhadores nas Correntes Digitais por meio da Educação Não Formal O projeto coordenado pela YEU e cofinanciado pela EYF em 2025 demonstra que a defesa de direitos não se resume a um documento; é uma jornada. Este modelo transforma a defesa de direitos, passando de "discussões políticas abstratas" para ações fundamentadas na experiência vivida. Na época, não existiam normas claras para o setor da juventude que abordassem a facilitação digital ética na educação não formal em nível europeu.

A Jornada em 4 Etapas

Para garantir ações lideradas por jovens, a jornada segue uma progressão lógica:

1. Aprenda e conecte-se: construindo a base de conhecimento sobre digitalização ética.
2. Criar em conjunto: Desenvolvendo as diretrizes e ferramentas (A "Cabeça" e o "Coração").
3. Compartilhar e engajar: Lançando campanhas para construir comunidade (Etapa 8).
4. Defensor e influenciador: Reuniões com formuladores de políticas para moldar o futuro da educação não formal (NFE) educação não formal)

Quem lidera a mudança?

A defesa de direitos é mais eficaz quando os papéis são claramente definidos. Neste modelo, a liderança é distribuída:

- Principais defensores: "Embaixadores do Surfe Ético".
- Atores de apoio: YEU International (fornecendo a plataforma, mentores e rede de contatos).
- A Transformação: Os participantes passam de Criadores a Facilitadores e, finalmente, a Formuladores de Políticas.

Advocacia em vários níveis: do local ao europeu

O envolvimento deve ocorrer em todos os níveis da instituição decisória para garantir a "Mudança Sustentável" (Etapa 10).

Nível	Ação focada
Local	Oficinas e Conscientização: Debates de base em escolas e centros juvenis para construir o "Coração" da campanha.
Rede	Fortalecimento das Práticas: Compartilhamento de diretrizes e diálogos internos sobre políticas dentro da AMOR Organizações membros internacionais.
européu	Diálogo Político: Apresentação de recomendações e do Documento de Posição da YEU às partes interessadas do setor da juventude e aos decisores políticos da UE.

A Caixa de Ferramentas Digital: Criando e Amplificando

A defesa digital exige uma "Identidade Digital" (DIGI ID). Aqui está o conjunto de ferramentas específico usado para amplificar o alcance dos Ethical Surfers:

Resultados de Alto Impacto

- Podcast Ethical Surfers (Spotify): Um canal para discussões aprofundadas sobre ética digital e privacidade.
- Mídias sociais (Campanha DIGI ID): Utilizando Instagram, Facebook, YouTube e LinkedIn para promover a defesa de direitos entre pares, onde os jovens já estão presentes.
- O Documento de Posicionamento: O "chefe" formal da defesa de direitos, transformando ideias criativas em recomendações políticas.
- Roteiro de Advocacy: Um guia passo a passo para o advocacy liderado por jovens em prol da segurança e educação digital.

Ferramentas de colaboração

Para gerir uma campanha transnacional, o "Back Office" é tão importante quanto a imagem pública:

- Canva: Para contar histórias visuais e criar materiais de campanha.

- Basecamp: Para gerenciamento e coordenação de projetos além-fronteiras.
- Google Workspace: Para criação colaborativa de documentos e armazenamento de pesquisas.

Sustentabilidade: Garantindo a Continuidade da Onda

Conforme ensinado na Etapa 10, a defesa de direitos não termina com uma única reunião. A sustentabilidade na Ethical Surfers está integrada à estrutura:

- Reutilização de ferramentas: As Diretrizes da Comunidade Ethical Surfers foram concebidas para serem utilizadas por profissionais que trabalham com jovens muito tempo depois da campanha inicial.
- Integração institucional: as recomendações são incorporadas ao AMORE estrutura de Políticas, garantindo que elas se tornem parte do DNA de longo prazo da organização.
- Visibilidade contínua: A campanha DIGI ID permanece ativa, mantendo a segurança online e a conscientização sobre dados como prioridades educacionais.

Desafios e Lições Aprendidas: O projeto destacou a importância de alinhar a visibilidade digital com a segurança dos participantes e a necessidade de traduzir a energia criativa em documentos de políticas concisos para manter a credibilidade junto aos tomadores de decisão.

Declaração final: Um futuro moldado pela juventude

O projeto Surfistas Éticos ilustra como os jovens A defesa de direitos não é um conceito abstrato, mas uma força tangível. Quando os jovens passam da aprendizagem à influência, deixam de ser meros utilizadores do mundo digital e tornam-se seus arquitetos. Ao ancorarmos a nossa ação na experiência vivida e ao utilizarmos métodos digitais criativos, garantimos que o futuro da Educação Não Formal (ENF) não seja apenas tecnológico, mas profundamente ético, inclusivo e centrado no ser humano.

Este manual forneceu o roteiro. A estrutura de 10 etapas, o conjunto de ferramentas digitais e as melhores práticas de engajamento agora estão à sua disposição para serem implementadas. A estratégia serve para dar impulso à sua paixão e, sem ela, a mudança é lenta.

O objetivo é claro: não espere por um lugar à mesa. As instituições de tomada de decisão respondem a propostas estruturadas, apoio público e diálogo construtivo. Use seus dados, suas histórias e sua voz coletiva para construir uma nova mesa, uma em que os direitos da juventude e a ética digital sejam a base da estrutura, e não um tópico secundário.

Defesa de direitos e valores sindicais

A ARTvocacy opera dentro da estrutura dos valores da União, incluindo democracia, Estado de direito, igualdade, dignidade humana e direitos fundamentais. Os esforços de advocacy devem articular claramente como as alterações políticas propostas reforçam esses princípios europeus partilhados. A ligação explícita das ações locais aos valores da União aumenta a legitimidade e a coerência das iniciativas financiadas pelo CERV.

Lista de verificação final: Você está pronto?

Antes de lançar sua próxima ação, passe por este filtro de qualidade final para garantir que sua campanha tenha o mesmo impacto que a "Ethical Surfers" teve:

- ☐ **Visão e Objetivos:** O seu "Porquê" está claro para todos na sua equipe? (Etapa 1)
- ☐ **Soluções:** Você já passou da fase de reclamar para a de oferecer uma alternativa clara? (Etapa 2)
- ☐ **Pesquisar:** Seu argumento "Head" é apoiado por fatos e dados sólidos? (Etapa 3)
- ☐ **Mapa do ecossistema:** Você sabe exatamente quem tem o poder de dizer "Sim"? (Etapa 4)
- ☐ **Objetivos SMART:** Seu objetivo é específico e tem um prazo definido? (Etapa 5)
- ☐ **Elaboração de mensagens:** Sua história toca tanto a razão quanto o coração? (Etapa 6)
- ☐ **Estratégia de mídia:** Você já identificou os melhores canais para alcançar seu público-alvo? (Etapa 7)
- ☐ **Ativação da comunidade:** Sua coalizão está pronta para se mobilizar e criar pressão? (Etapa 8)
- ☐ **Plano de ação:** Seu cronograma está alinhado com o calendário político? (Etapa 9)
- ☐ **Plano de Monitoramento e Avaliação:** Como você comprovará a mudança que realizou? (Etapa 10)

Lembre-se de que a defesa de direitos é um ciclo. Não é uma linha reta. Assim que você concluir sua avaliação, os resultados se tornarão a base para sua próxima campanha. Mantenha a rede Ethical Surfers ativa, compartilhe seus resultados e continue navegando com ética.

Recomendações para o workshop

Fluxo de trabalho utilizado no projeto **Artvocacy 4 (U)nion**

Sessão 1 - Descobrindo o nosso poder de gerar mudanças

Tempo	Conteúdo	Notas e recursos
10 minutos	Boas-vindas e Introdução - Boas-vindas e apresentação - Objetivos do workshop de um dia - Conhecendo-nos brevemente	Atividade informal (quebra-gelo, jogos para se conhecerem melhor) Flipchart (objetivos da oficina)
20 minutos	Preparando-se para a defesa de direitos Compartilhar experiências sobre quando influenciarmos a opinião, o comportamento ou a decisão de alguém. Trabalho em grupo: 4 ou 5 grupos discutem "O que nos deu o poder de influenciar essa situação?" e definem a fonte dessa influência.	Atividade não formal (individual e em pares) Discussão em grupo
20 minutos	Motivação para defender Trabalho em grupo: Os grupos receberão diferentes cenários de defesa de direitos. Com base nesses casos, eles discutirão: - Por que alguém defenderia essa causa? - Quem se beneficia dessa defesa? - O que poderia acontecer se ninguém se manifestasse?	Discussão em grupo Apresentações não formais

30 minutos	Entendendo o que é Advocacia? Apresentação e informações sobre os seguintes subtópicos: - Como os cidadãos influenciam as decisões e criam mudanças sociais. - O que é advocacia? - Quem pode fazer advocacy? - Tipos de atividades de defesa de direitos (arte e defesa de direitos) - O processo de defesa de direitos (campanhas)	Apresentação
10 minutos	Perguntas - Contribuições Os participantes terão tempo para esclarecer quaisquer dúvidas que ainda tenham e, se desejarem, poderão fazer contribuições adicionais, como por exemplo, indicar fontes de conhecimento.	Atividade não formal Perguntas e Respostas

Sessão 2 - Campanha de Advocacia e suas Formas

Tempo	Conteúdo	Notas e Recursos
40 minutos	Boas-vindas e Introdução Breve introdução ao planejamento de campanhas de defesa de direitos, seguida da definição de necessidades e soluções com os participantes em grupos e da elaboração de diferentes abordagens para diferentes necessidades.	Apresentação em flipchart Atividade não formal em grupo
35 minutos	Mapeamento de partes interessadas Neste exercício, os participantes aprendem quem influencia a mudança e quem será afetado pelos resultados dessa mudança.	Atividade não formal Contribuição do instrutor: Não formal, em flipchart. Trabalho em grupo: mapeamento

15 minutos	Feedback dos grupos Os grupos farão breves apresentações sobre a preparação de suas ideias de campanha para outras pessoas e receberão feedback sobre seu trabalho.	Atividade não formal Contribuição do instrutor: Não formal, em flipchart. Apresentações
------------	--	--

Sessão 3 - Mensagens e ações de defesa de direitos

Tempo	Conteúdo	Notas e Recursos
40 minutos	Mensagem forte - Chamada à ação Os participantes aprendem como as mensagens de defesa de direitos influenciam as pessoas. Emoções, fatos e o princípio da chamada à ação serão apresentados aos grupos para que eles possam elaborar uma campanha de planejamento de ação.	Apresentação informal: Construindo uma mensagem Trabalho em grupo: Elaboração de um modelo de campanha de defesa de direitos.
35 minutos	Planejamento de Ações Neste exercício, os participantes aprendem a escolher o tipo de ações (atividades) para sua campanha e como estruturar seu tempo, orçamento, público-alvo, slogan e envolvimento de instituições e partes interessadas locais nas atividades.	Plenária: estabelecendo um cronograma de eventos com organização responsável. Trabalho em grupo: Elaboração de um modelo de campanha de defesa de direitos.
15 minutos	Considerações finais sobre o cronograma da campanha Os grupos farão breves apresentações sobre suas campanhas e treinamentos, darão feedback e farão os retoques finais.	Atividade não formal Contribuição do instrutor: Não formal, em flipchart.

Sessão 4 - Monitorar e avaliar o impacto

Tempo	Conteúdo	Notas e Recursos
-------	----------	------------------

30 minutos	Monitoramento e Avaliação 101 Os participantes aprendem a medir se uma campanha de defesa de direitos realmente gera mudanças, para que entendam como acompanhar o progresso e avaliar o impacto dessas campanhas.	Apresentação
40 minutos	Indicadores de mudança Os participantes aprendem a identificar diferentes tipos de indicadores de impacto. Após aprenderem que os objetivos SMART são úteis para interpretar indicadores e entender se uma campanha de advocacy atingiu seu objetivo, os participantes realizarão uma atividade em grupo para elaborar um plano de monitoramento e verificar como ocorreu a mudança comportamental.	Apresentação informal: Construindo uma mensagem Trabalho em grupo: Atualização do modelo de campanha de defesa de direitos
20 minutos	Reflexões sobre o Ciclo Final de Aprendizagem Os participantes irão avaliar e refletir sobre a experiência de aprendizagem do dia, compartilhando as suas impressões pessoais.	

Resumo das Sessões de Treinamento

TÍTULO	Sessão 1 - Descobrindo nosso poder de gerar mudanças
TÓPICO	Fundação de Defesa
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1. Criar conexões e um ambiente de aprendizagem seguro 2. Compreender o conceito central de advocacia
MATERIAIS / FERRAMENTAS EDUCACIONAIS	- Post-its - Marcadores - Projetor (cabos etc.) para mentimeter

IMPLEMENTAÇÃO O PASSO A PASSO	10 min. Boas-vindas e Introdução - Boas-vindas e apresentação - Objetivos do workshop de um dia - Conhecendo-nos brevemente (papel higiênico) Introdução: - Apresentando YEU - Verifique o nível de inglês e as necessidades de acessibilidade. - Regras básicas para um espaço seguro - ... Metas: 1. Desenvolver uma compreensão fundamental da defesa de direitos. Os participantes aprendem o que é advocacia, por que ela é importante e como os indivíduos podem influenciar mudanças. 2. Desenvolver habilidades práticas para planejar e implementar campanhas de defesa de direitos. Os participantes aprendem como transformar ideias em estratégias estruturadas de defesa de direitos. 3. Fortalecer a capacidade de mensurar o impacto e refletir para a melhoria contínua. Os participantes aprendem a avaliar se a defesa de direitos gera mudanças reais. Introdução à defesa de direitos (20 min) Compartilhar experiências sobre quando influenciamos a opinião, o comportamento ou a decisão de alguém. Trabalho em grupo (grupos de 3 a 4 pessoas): "Pensem em uma situação em que vocês influenciaram alguém ou algo. O que lhes deu o poder de influenciar essa situação? E os grupos devem definir a fonte dessa influência." Os participantes anotam pelo menos 3 fontes de influência em post-its e os trazem de volta para a plenária. Criamos um cartaz comum com as fontes de influência. Motivação para defender Trabalho em grupo: Os grupos receberão diferentes cenários de
---	--

	defesa de direitos. Com base nesses casos, eles discutirão: - Por que alguém defenderia essa causa? - Quem se beneficia dessa defesa? - O que poderia acontecer se ninguém se manifestasse? Entendendo a defesa de direitos Apresentação e informações sobre os seguintes subtópicos: - Como os cidadãos influenciam as decisões e promovem mudanças sociais? - O que é advocacia? - Quem pode fazer advocacy? - Tipos de atividades de defesa de direitos (arte e defesa de direitos) - O processo de defesa de direitos (campanhas)
SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA GRUPOS MUITO PEQUENOS	Conhecendo-nos um ao outro - Se o grupo for grande, faremos apenas a rodada de nomes e o nome da ONG que representam. Preparando-se para a defesa de direitos - Se houver menos de 6 participantes, dedicamos 5 minutos iniciais à reflexão individual, para que pensem em uma situação concreta em que influenciaram alguém. Em seguida, pedimos que compartilhem suas ideias e, juntos, criamos o cartaz "Fontes de influência".
ANEXO	Cenários para atividade Motivação para defender Perguntas para mentimeter para "Entendendo a defesa de direitos"
FONTES DE CONHECIMENTO	https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say_en https://have-your-say.ec.europa.eu/index_en https://www.advocatesforyouth.org/wp-content/uploads/storage//advfy/documents/mvc_toolkit.pdf YEU International – Manual de Advocacia e Engajamento Político
PROJETADO POR	Berat Ezel - Aga Byrczek YEU International – Projeto ART4U

TÍTULO	Sessão 2 - Campanha de Advocacia e suas Formas
TÓPICO	Como iniciar o planejamento de uma campanha de defesa de direitos
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1. Compreender os princípios básicos do planejamento de campanhas de defesa de direitos. 2. Identificar problemas e desenvolver soluções iniciais. 3. Mapear as partes interessadas e compreender a dinâmica de poder.

MATERIAIS / FERRAMENTAS EDUCACIONAIS	Projetor Papel Marcadores (cores)
IMPLEMENTAÇÃO PASSO A PASSO	Introdução (30 min) Breve introdução ao planejamento de campanhas de defesa de direitos, seguida da definição de necessidades e soluções com os participantes em grupos e da elaboração de diferentes abordagens para diferentes necessidades. ETAPA 1 - apresentação ETAPA 2 - Defina o problema - peça aos participantes que proponham até 5 problemas nos quais gostariam de trabalhar. Em seguida, os participantes se dirigem ao problema escolhido. PASSO 3 -Árvore de Problemas e Objetivos A árvore de problemas é uma ferramenta eficaz de reflexão e visualização para analisar as causas e os efeitos do(s) principal(is) problema(s) que você identificou. • O tronco: Representa o seu principal problema. • As raízes: representam as causas, o "porquê" por trás do problema. • Os galhos e as folhas representam os efeitos e o impacto sobre as pessoas e os grupos. Como usar: 5. Mapeie o problema: Escreva a questão central no código principal. 6. Identificar as causas: Use post-its para representar as raízes e identificar as estruturas subjacentes. 7. Articule os efeitos: Anote os impactos concretos nos seus grupos-alvo nos ramos. 8. A Inversão: Transforme cada afirmação negativa em um objetivo positivo. Por exemplo, "Falta de espaços para jovens" (Raiz) torna-se "Aumentar o acesso a centros para jovens" (Objetivo). Mapeamento de partes interessadas Neste exercício, os participantes aprendem quem influencia a mudança e quem será afetado pelos resultados dessa mudança. PASSO 1 - slides 9 e 10 como introdução

	Etapa 2 - trabalho em grupo: - Lista: Identifique todas as pessoas envolvidas no problema. - Análise: Coloque-os na matriz Poder/Interesse. - Elabore uma estratégia: Decida se deve abordar o tomador de decisões diretamente ou por meio de atores que influenciam sua posição. STAKEHOLDER ANALYSIS POWER-INTEREST GRID  Tarefa adicional caso haja muito tempo: Pense em 1 a 3 ações concretas que podem ser implementadas para cada quadrante da grade. Feedback dos grupos Os grupos farão breves apresentações sobre a preparação de suas ideias de campanha para outras pessoas e receberão feedback sobre seu trabalho.
SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA GRUPOS MUITO PEQUENOS	Se o grupo for pequeno: - A atividade será realizada em conjunto (em grupos de no mínimo 3 pessoas). - Pedimos a todos que sugiram problemas e, em seguida, votamos em qual problema iremos trabalhar. - Então, conforme o design
ANEXO	Apresentação - primeiros 4 pontos do manual A ideia da apresentação é fornecer algum suporte visual, especialmente para aqueles que têm dificuldades com o inglês, e enviá-la aos participantes como um recurso. Modelo de mapeamento de partes interessadas

FONTES DE CONHECIMENTO	YEU International – Manual de Advocacia e Engajamento Político
PROJETADO POR	Berat Ezel - Aga Byrczek YEU International – Projeto ART4U

TÍTULO	Sessão 3 - Mensagens e ações de defesa de direitos
TÓPICO	Desenvolver mensagens de defesa eficazes e planejar ações de campanha.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Ao final da sessão, os participantes serão capazes de: • Compreender como as mensagens de defesa influenciam o público. • Aprenda a criar uma mensagem de campanha eficaz usando elementos emocionais e factuais. • Planejar ações concretas de defesa alinhadas aos objetivos da campanha. • Compreender como o momento, os atores e os recursos moldam a implementação da campanha.
MATERIAIS / FERRAMENTAS EDUCACIONAIS	Cavalete Marcadores Post-its Modelo de campanha de defesa de direitos Temporizador Projetor (opcional)
IMPLEMENTAÇÃO PASSO A PASSO	Parte 1 – Mensagem forte e apelo à ação (40 min) O instrutor apresenta a importância da mensagem em campanhas de defesa de direitos. Os participantes são apresentados ao Princípio de comunicação Coração-Cabeça-Mão, que explica como as mensagens influenciam as pessoas: Coração – conexão emocional com a questão Cabeçalho – fatos e evidências que sustentam o argumento Mão – chamada à ação clara O instrutor fornece um breve exemplo de uma mensagem de defesa

	usando essa estrutura. Os participantes são divididos em seus respectivos grupos de campanha (os mesmos grupos da Sessão 2). Cada grupo trabalha no Modelo de campanha de defesa de direitos e desenvolve: • uma mensagem central de defesa • um slogan de campanha curto • Um claro apelo à ação direcionado aos tomadores de decisão. Recomenda-se que os grupos considerem como diferentes públicos reagem a diferentes mensagens. O instrutor auxilia os grupos durante o exercício. Parte 2 – Planejamento de Ações (35 min) O formador explica que as campanhas de defesa de direitos exigem ações concretas para influenciar a mudança. Os participantes aprendem a escolher atividades de defesa adequadas, tais como: • reuniões com tomadores de decisão • campanhas públicas • comunicação com a mídia • petições ou debates públicos • ações baseadas na arte Os grupos continuam trabalhando em seus projetos. Modelo de campanha de defesa de direitos e desenvolver um Plano de ação incluindo: • principais atividades de campanha • público-alvo • pessoas ou organizações responsáveis • cronograma de atividades Os participantes também são incentivados a considerar o envolvimento das partes interessadas identificadas na sessão anterior. O instrutor facilita uma breve discussão plenária sobre como as ações da campanha devem ser estrategicamente programadas. Parte 3 – Considerações finais sobre o cronograma da
--	---

	campanha (15 min) Cada grupo apresenta a mensagem de sua campanha e seu plano de ação. As apresentações devem incluir: • objetivo da campanha • mensagem principal • duas ou três ações planejadas Os demais participantes e o instrutor fornecem feedback construtivo. Em seguida, os grupos refinam seus planos de campanha com base no feedback recebido.
SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA GRUPOS MUITO PEQUENOS	Se o grupo for composto por menos de 8 participantes, a atividade pode ser realizada como um único exercício colaborativo de planejamento de campanha, em vez de vários projetos em grupo. Os participantes podem desenvolver coletivamente uma campanha e discutir juntos as mensagens e o planejamento de ações.
ANEXO	Defesa Modelo de campanha Planilha de Planejamento de Ações da Campanha
FONTES DE CONHECIMENTO	YEU International – Manual de Advocacia e Engajamento Político Fórum Europeu da Juventude – Quadro de Defesa de Direitos Guia de Defesa dos Direitos da Juventude do UNICEF
PROJETADO POR	Berat Ezel - Aga Byrczek YEU International – Projeto ART4U

TÍTULO	Sessão 4 - Monitorar e avaliar o impacto
TÓPICO	Compreender como as campanhas de defesa de direitos medem o progresso e avaliam o impacto.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Ao final da sessão, os participantes serão capazes de: • Compreender a diferença entre monitoramento e avaliação. • Identificar indicadores que demonstrem o progresso e o impacto da defesa de direitos.

	• aplicar ferramentas de monitoramento aos seus planos de campanha de defesa de direitos • Reflita sobre o processo de aprendizagem e os resultados do workshop.
MATERIAIS / FERRAMENTAS EDUCACIONAIS	Cavalete Marcadores Projetor Modelo de campanha de defesa de direitos Planilha do Plano de Monitoramento Post-its
IMPLEMENTAÇÃO O PASSO A PASSO	Parte 1 – Monitoramento e Avaliação 101 (30 min) O instrutor apresenta o conceito de Monitoramento e Avaliação (M&A) em campanhas de defesa de direitos. Os participantes aprendem que o monitoramento se refere ao acompanhamento do progresso da campanha durante a implementação, enquanto a avaliação analisa os resultados gerais após a conclusão da campanha. O formador explica três tipos principais de indicadores utilizados na avaliação da defesa de direitos: Indicadores de saída (medição das atividades realizadas) Indicadores de resultado (medir mudanças na consciência ou no comportamento) Indicadores de impacto (medir mudanças sistêmicas ou políticas de longo prazo) São apresentados aos participantes exemplos de ferramentas de monitoramento de ações de advocacy. Parte 2 – Indicadores de Mudança (40 min) Os participantes retornam aos seus grupos de campanha. O instrutor explica que objetivos claros ajudam a determinar se uma campanha atingiu suas metas. Os grupos trabalham em seus Modelo de campanha de defesa de

	direitose identificar indicadores para suas campanhas. Cada grupo define: • 3 indicadores de saída • 2 indicadores de resultado • 1 indicador de impacto Em seguida, os participantes desenvolvem um simplesPlano de Monitoramento, identificando: • O que será medido • como as informações serão coletadas • quando o monitoramento ocorrerá O instrutor circula entre os grupos e oferece orientação. Parte 3 – Reflexões e Ciclo Final de Aprendizagem (20 min) Os participantes se reúnem em um círculo de reflexão plenário. Os grupos compartilham brevemente uma importante lição aprendida durante o processo de planejamento da campanha. Os participantes refletem sobre as seguintes questões: Qual foi a parte mais desafiadora do planejamento da campanha? Que novas habilidades você adquiriu durante o workshop? Como essas ferramentas poderiam ser usadas em iniciativas reais de defesa de direitos? O formador conclui a sessão enfatizando que a defesa de uma causa é um ciclo contínuo em que a aprendizagem e a avaliação ajudam a melhorar as campanhas futuras.
SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA GRUPOS MUITO PEQUENOS	Se o grupo for pequeno, o plano de monitoramento pode ser desenvolvido coletivamente como uma estratégia compartilhada de avaliação da campanha. Os participantes podem definir indicadores em conjunto e discutir diferentes abordagens de avaliação.
ANEXO	Planilha do Plano de Monitoramento Modelo de campanha de defesa de direitos

FONTES DE CONHECIMENTO	YEU International – Manual de Advocacia e Engajamento Político Fórum Europeu da Juventude – Quadro de Defesa de Direitos Guia de Defesa dos Direitos da Juventude do UNICEF
PROJETADO POR	Berat Ezel - Aga Byrczek YEU International – Projeto ART4U

Recursos

Os instrutores podem usar [esta apresentação do Canva](#) para seus próprios workshops sobre Advocacia. Eles podem copiá-lo e fazer quaisquer alterações e ajustes relevantes para a organização e os participantes do workshop.